



**ATA 1730ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA  
DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO**

1 Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e treze, às dezenove horas e  
2 trinta minutos, realizou-se a milésima setingentésima trigésima reunião Plenária  
3 Ordinária do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – 6ª Região, à Rua  
4 Arruda Alvim, oitenta e nove. Tendo em vista a proclamação do resultado do pleito  
5 eleitoral realizado no último dia vinte e sete de agosto para eleição das(os) novas(os)  
6 conselheiras(os), efetivas(os) e suplentes deste Conselho Regional, para exercício do  
7 mandato no triênio que se inicia, bem como a solenidade de posse realizada no dia  
8 vinte e seis de agosto de dois mil e treze, às dezenove horas, e de acordo com o  
9 disposto no Artigo 53 do Regimento Eleitoral em vigor (Resolução CFP N° 015/2012),  
10 reuniram-se as(os) conselheiras(os) efetivas(os) e suplentes, a seguir indicadas(os):  
11 Adriana Eiko Matsumoto, Ana Paula Porto Noronha, Aristeu Bertelli da Silva, Elisa  
12 Zaneratto Rosa, Graça Maria de Carvalho Camara, Guilherme Luz Fenerich, Ilana  
13 Mountian, Janaína Leslão Garcia, Joari Aparecido Soares de Carvalho, José Agnaldo  
14 Gomes, Luís Fernando de Oliveira Saraiva, Maria Ermínia Ciliberti, Marília Capponi,  
15 Moacyr Miniussi Bertolino Neto, Alacir Villa Valle Cruces, Ana Maria Falcão de Aragão,  
16 Bruno Simões Gonçalves, Camila de Freitas Teodoro, Dario Henrique Teófilo Schezzi,  
17 Gustavo de Lima Bernardes Sales, Jonathas José Salathiel da Silva, Lívia Gonsalves  
18 Toledo, Luiz Eduardo Valiengo Berni, Maria das Graças Mazarin de Araujo, Mirnamar  
19 Pinto da Fonseca Pagliuso, Regiane Aparecida Piva, Sandra Elena Sposito, Sergio  
20 Augusto Garcia Júnior, Silvio Yasui, conforme lista de presença anexa que é parte  
21 integrante desta ata. **ORDEM DO DIA: I) JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA:** Foi  
22 considerada a justificativa de ausência da conselheira Gabriela Gramkow. **II)**  
23 **APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE CONSELHEIRAS(OS)** - A conselheira Elisa  
24 Zaneratto Rosa, cabeça da chapa eleita do Movimento Cuidar da Profissão em São  
25 Paulo propôs a todos os membros do atual Plenário, bem como as(os)  
26 coordenadoras(es) e supervisoras(es) do CRP-06 que fizessem uma breve  
27 apresentação. **III) APRESENTAÇÃO DA ATUAL ESTRUTURA,**  
28 **FUNCIONÁRIAS(OS) E DEPARTAMENTOS DO CONSELHO** - Para dar início aos  
29 trabalhos da gestão 2013-2016 considerou-se relevante entender a estrutura  
30 administrativa do CRP-06. Nesse sentido o conselheiro Luís Fernando de Oliveira  
31 Saraiva introduziu o tema salientando a importância do trabalho da gestão político -  
32 administrativa - financeira do CRP-06. O grupo tem que cuidar, além das questões  
33 políticas, das condições de trabalho e dos fluxos administrativos. O XIII Plenário  
34 empenhou esforços para tornar a gestão mais coletiva, a fim de que todo o Plenário  
35 pudesse estar envolvido na administração da autarquia. Ao mesmo tempo tomou-se  
36 como desafio a politização da gestão administrativa, a partir de concepções da



37 Psicologia e do grupo político. Considerou que o desafio permanece nesta gestão.  
38 Explicou-se a composição do CRP-06, com sua Sede, subsede Metropolitana e as  
39 nove subse-des em todo o estado, e a necessidade de se localizar um espaço maior  
40 que comporte a futura sede, por cerca de vinte e cinco anos. O compromisso ficou  
41 acertado em assembleias orçamentárias passadas, entretanto, devido aos critérios  
42 para a aquisição, à especulação imobiliária, à falha na documentação das  
43 propriedades visitadas, não foi possível concretizar a compra de um novo espaço. A  
44 equipe de gestores tem a seguinte formação: Gerente Geral - Diógenes Pepe;  
45 Coordenadora de Comunicação – Marlene Christiane Gomes; Coordenadora Técnica -  
46 Ivana Serpentino Feijó; Coordenadora Técnica (COE e COF) - Ana Paula Pereira  
47 Jardim; Coordenadora das atividades de Secretaria (Sede e Subse-des) - Sandra  
48 Ribeiro da Cruz; Coordenador De Informática - Alexandre Morgado; Assessor Técnico  
49 do CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas -  
50 Edson Ferreira Júnior; Supervisora de Atendimento - Lia Mara Checa; Supervisor de  
51 Eventos - Sergio Valério Pinto; Supervisora de Secretaria - Jéssica Morgana Feijó  
52 Batalha; Supervisora Interina de Compras - Sara Cristina Favero; Supervisor Interino  
53 de Contabilidade - Mario Raimundo Corrêa; Supervisor do Departamento Financeiro -  
54 João Carlos Rosa; Supervisora do Departamento Pessoal - Zelma Linares. Nesse  
55 momento a palavra foi passada às(aos) gestoras(es) administrativas(os) e técnicas(os)  
56 para que pudessem expor as suas tarefas e funções dentro da autarquia, bem como  
57 de seus respectivos departamentos. A coordenadora técnica Ivana Feijó justificou a  
58 ausência da supervisora do atendimento, Lia Mara Checa, por motivo de saúde e fez a  
59 apresentação do referido departamento. Encaminhamento: Após a exposição, o  
60 Plenário solicitou que o material da apresentação seja encaminhado por *e-mail*  
61 às(aos) conselheiras(os). **IV) COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA** – A conselheira Elisa  
62 Zaneratto Rosa, na condição de cabeça da chapa “*Pra Cuidar da Profissão em São*  
63 *Paulo*” iniciou o ponto informando a importância de compor a Diretoria e as Comissões  
64 Permanentes, para que haja andamento dos trabalhos habituais do Conselho. De  
65 acordo com o Regimento Interno do CRP-06, para os cargos de Diretoria (presidente,  
66 vice-presidente, secretária(o) e tesoureira(o)) e das Coordenações das Comissões  
67 Permanentes é imperativo que as(os) conselheiras(os) sejam titulares, não havendo  
68 impedimento que as(os) suplentes também façam parte dessas Comissões. Nas  
69 Comissões Temáticas não é necessário ser titular. Apresentou a proposta de  
70 indicação de nomes para a composição da nova diretoria: Elisa Zaneratto Rosa,  
71 presidente; Maria Erminia Ciliberti, vice-presidente; Luís Fernando de Oliveira Saraiva,  
72 secretário; Adriana Eiko Matsumoto, tesoureira. A escolha, nesse período de  
73 transição, levou em conta os espaços que já ocuparam, suas experiências anteriores e  
74 a trajetória dessas pessoas, bem como a possibilidade e disponibilidade de  
75 contribuição na Diretoria, que é um lugar de organização, sistematização e execução



76 dos trabalhos, que são produzidos e construídos em plenária. Em momento anterior  
77 foram levantadas dúvidas sobre a composição da Diretoria, quanto a ser da gestão  
78 anterior, novos conselheiros e/ou membros do interior. Debateu-se o assunto no grupo  
79 de transição para entender as preocupações e as questões apontadas. A conselheira  
80 Elisa Zaneratto Rosa esclareceu que o tema foi levado ao plenário para ser tratado  
81 com a maior franqueza possível, tanto para a discussão da composição da nova  
82 Diretoria como das Comissões Permanentes e acrescenta que para se avaliar o  
83 processo é importante que todos exponham as suas ideias. Durante a campanha não  
84 foi tratado o assunto da titularidade e suplência na chapa do Cuidar da Profissão em  
85 São Paulo e, embora haja quinze nomes titulares e quinze suplentes, pretende-se  
86 trabalhar em todo momento com os trinta nomes, não havendo distinção entre eles, a  
87 não ser que a formalidade assim exija. Nesse momento a plenária foi aberta para as  
88 considerações das(os) conselheiras(os) presentes. A conselheira Ana Maria Falcão  
89 informou sobre sua dificuldade pessoal em comparecer às Plenárias e contribuir com  
90 as demandas do Conselho neste momento, por motivo de saúde na família. O  
91 conselheiro Joari Aparecido Soares de Carvalho saúda as(os) conselheiras(os) e  
92 destacou a importância do momento, lembrando que os registros das atas ficarão  
93 disponíveis e abertos ao público, a não ser que se indique previamente, durante a  
94 plenária, a confidencialidade da informação. A decisão sobre a Diretoria é uma mera  
95 formalidade onde se designa pessoas que são representantes dos representantes, ou  
96 seja, o conselho foi eleito e os conselheiros estão definindo tarefas diferenciadas aos  
97 colegas da diretoria. Quanto ao nome de Elisa Zaneratto Rosa para a presidência,  
98 declarou que não há o que ponderar, pois foi colocada para esta função desde o início  
99 do processo. A questão é como compor e complementar os demais espaços da  
100 Diretoria. Foi construída uma pauta e uma proposta, na qual se sabe que nunca é  
101 contempladora de todas as questões e os pontos que emergiram devem ser  
102 solucionados. Diz que é isso que gostaria de retomar, o que foi discutido em reunião  
103 anterior. A direção existe para as finalidades administrativas, financeiras e políticas e  
104 seria interessante raciocinar mais sobre quais são as finalidades políticas, para melhor  
105 adequação dessas pessoas. O conselheiro Luiz Eduardo Valiengo Berni reforçou a  
106 fala anterior, lembrando que a diretoria é executiva da plenária e não tem dúvida do  
107 papel da Elisa Zaneratto Rosa na presidência. Destacou que aqueles que estão na  
108 diretoria precisam se sentir a vontade para estar naquele lugar e que a presidenta, que  
109 é a líder do grupo, precisa estar à vontade. Não é apenas uma questão de residir no  
110 interior ou não, é preciso ter o elemento confiança para se trabalhar. Na medida em  
111 que a diretoria é executiva da plenária, é fundamental que nunca se esqueça que há  
112 de se trabalhar na confiança e haverá momentos nos quais terá que deliberar, sem  
113 antes consultar a plenária. Sempre que possível, a diretoria consultará a plenária,  
114 considerando que lhe deve satisfações de suas ações, para que haja transparência o



115 tempo todo. O trabalho da tesouraria é pesado e há sempre muitos documentos para  
116 assinar. Ressaltou ainda que, seja qual for o grupo, é sempre interessante ter um  
117 elemento da plenária anterior, uma vez que os seus membros são do mesmo grupo  
118 político. Acredita que a diretoria deve se sentir confortável na função, lembrando, mais  
119 uma vez, que ela está a serviço da plenária, a quem deve prestar, em uma relação de  
120 confiança. A transparência das decisões tomadas deve chegar ao plenário,  
121 principalmente no que tange às decisões políticas. Neste ponto, ressaltou-se que os  
122 apoios concedidos, bem como a forma, são fundamentais para que a plenária saiba o  
123 que está acontecendo e como está acontecendo. Havendo esse pacto entre o  
124 plenário, concordou com a composição como ela está sendo pensada e ponderou que  
125 poderia também ser formada por um ou dois elementos da plenária anterior e mais  
126 elementos novos desta plenária, ressaltando que a(o) presidente precisa se sentir a  
127 vontade para trabalhar. A conselheira Janaína Leslão Garcia pontuou que, na  
128 construção do debate, questões emergiram, como a possibilidade de renovação da  
129 diretoria ou não, mudanças de lugares já ocupados anteriormente pelos nomes  
130 sugeridos, ou então a possibilidade de um novo integrante que ainda não tenha  
131 ocupado a função de diretor. Sobre as indicações, considera que esbarra na questão  
132 da titularidade e da suplência, pois não estava no processo de articulação da chapa  
133 que definiu os titulares e suplentes, e tem alguns nomes que considera interessantes,  
134 mas que não estão contemplados com a possibilidade de assumir esse lugar, mas  
135 pondera que terão a função bem-vinda entre tantas outras comissões. Pondera que a  
136 escolha para a compor a diretoria não deva se dar pelo fato do conselheiro ser ou não  
137 do interior, mas sim de este poder entender um pouco a máquina como um todo e que  
138 se possa ter a expectativa que, daqui há três anos, tenham pessoas da sede que  
139 entendam tanto o funcionamento da sede quanto das subsedes. Novos elementos não  
140 são um problema para estarem na diretoria e cita algumas composições dos plenários  
141 passados, de pessoas que entraram no Conselho e foram direto para a diretoria, sem  
142 nenhuma experiência prévia, pontuando os inúmeros exemplos bem sucedidos. Deve-  
143 se, assim, estabelecer quais os critérios, o que se quer refletir simbólica,  
144 administrativa e estrategicamente e o que se deseja com essa composição. A  
145 conselheira Graça Maria de Carvalho Camara ponderou que, por ter estado na gestão  
146 passada, sabe do trabalho árduo que uma diretoria tem e ressalta que o importante é  
147 saber se mais alguém gostaria de participar. O encaminhamento que propõe é se mais  
148 alguém gostaria de compor com esse grupo a fim de chegar ao consenso,  
149 considerando que o grupo já está articulado, mas se houver alguém que deseje estar  
150 nesse lugar, que se manifeste para que se negocie a composição final. Entendeu a  
151 fala da conselheira Janaína Leslão Garcia, pois durante esses três anos foi  
152 percebendo, principalmente a partir da Comissão de Orientação e Fiscalização - COF,  
153 com a contratação dos assistentes e todo o treinamento necessário, as dificuldades



154 que encontraram e entenderam que a realidade de uma subsede é bem diferente.  
155 Pode ser que algum conselheiro das subsedes gostasse de participar e vale a pena  
156 pensar na democratização. Ponderou a necessidade de se discutir, talvez em outra  
157 ocasião, sobre a possibilidade de se trabalhar com uma diretoria ampliada, tendo em  
158 vista o grande volume de trabalho. Lembrou que a composição da diretoria pode  
159 mudar a qualquer momento e que a cada ano é necessário reconstituí-la. O  
160 conselheiro Moacyr Miniussi Bertolino Neto apontou querer refletir sobre os critérios e  
161 os pontos já colocados. Acredita nos critérios colocados por Elisa Zaneratto Rosa e  
162 que a diretoria proposta tem uma capacidade muito grande de análise da macro  
163 política, tem a relação de confiança entre os quatro, que, aparentemente, podem  
164 produzir grandes frutos. Além disso, tem experiências em gestões anteriores e  
165 capacidade de trabalhar bem, inclusive no âmbito federal, ainda considerando que  
166 haverá uma gestão de oposição. Salientou a importância de aproximação com a  
167 gestão do interior e ponderou que não é por meio da nomeação de um representante  
168 de uma subsede na diretoria que haverá maior aproximação como todo o interior. É  
169 necessário criar táticas e mecanismos para que se consiga trabalhar no interior e  
170 conhecer o funcionamento de cada subsede. Acredita que não é beneficiando uma ou  
171 outra subsede na diretoria, que haverá aproximação de todas, pois as realidades são  
172 bem diferentes entre cada uma delas. Quanto à questão de ser membro novo, não vê  
173 isso como critério e destacou que o importante é a relação de confiança. Relembrou  
174 ainda que todos pertencem ao mesmo grupo, tanto a gestão passada como esta.  
175 Salientou também a relevância das decisões serem sempre referendadas na plenária,  
176 pois a diretoria esta executando um trabalho que os membros do plenário delegaram a  
177 ela. Há critérios políticos, de confiança e de capacidade de trabalho. A conselheira  
178 Livia Gonçalves de Toledo concordou em partes com o conselheiro Moacyr Miniussi  
179 Bertolino Neto e ponderou que a presença de uma pessoa de subsede ou do interior  
180 na diretoria tem a ver com a garantia da presença de uma pessoa que tivesse o  
181 conhecimento do funcionamento e dos processos de subsede, não de alguém que  
182 necessariamente morasse no interior. As realidades são bastante diferentes. A maioria  
183 das pessoas que estão no interior e/ou subsede estão como suplentes, portanto não  
184 podem executar função de diretoria. São poucos os conselheiros de subsedes que  
185 podem ocupar esse espaço, sendo que uma delas é Janaína Leslão Garcia. Quanto a  
186 ser novo na composição da plenária, considerou que não é possível ser novo membro  
187 e ocupar o espaço da diretoria, considerando que não foi conselheiro e não conhece o  
188 mecanismo do CRP, entende que não teria segurança para trabalhar. Pessoas que  
189 participaram desse espaço e que têm conhecimento dos processos de Conselho, seja  
190 regional ou federal, seriam pessoas que poderiam estar compondo essa diretoria. O  
191 conselheiro Luís Fernando de Oliveira Saraiva considerou interessante pensar mais  
192 sobre o prisma das pautas políticas que estão em jogo, isso definiria muito mais do



193 que apenas pensar os nomes. Nas reuniões de transição discutiu-se sobre essa  
194 questão, daí o encaminhamento para o tema ser debatido no plenário. Ressaltou que  
195 os quatro lugares, inclusive a presidência estão em aberto, embora haja o consenso  
196 de que a presidência é da conselheira Elisa Zaneratto Rosa. Salientou a preocupação  
197 com o cenário nacional, pois o CFP terá como gestão um outro grupo político, de  
198 oposição, e ainda não se sabe como será as relações com o CRP SP. Sabe-se da  
199 importância deste regional nas discussões nacionais e o quanto este encabeça as  
200 várias pautas, muitas vezes determinando o rumo político das discussões. Dessa  
201 forma, o plenário deve estar atento ao grupo diretor para que tenha condições da  
202 articulação com o nacional. Ao mesmo tempo, deve-se tomar cuidado de não se  
203 deixar tomar apenas pela discussão nacional, mas também cuidar da política interna e  
204 estadual, considerando que São Paulo tem 76 mil psicólogos ativos, com todas as  
205 demandas que também vão puxando discussões de nível nacional. Assim, é  
206 necessário considerar que a diretoria tem esse lugar simbólico e concreto na  
207 realização dessas tarefas. Aponta também para a necessidade deste grupo estar  
208 coeso ao longo da gestão. A conselheira Regiane Aparecida Piva avaliou ser positiva  
209 esta possibilidade de discutir sobre diretoria todos juntos, pois isso demonstra a  
210 relação de confiança quando se abre o tema para que todos possam opinar. Ponderou  
211 que não há o que discutir sobre o nome de Elisa Zaneratto Rosa na presidência,  
212 apresentada como candidata à presidência junto à categoria, bem como a importância  
213 de respeitar a história do Cuidar da Profissão, construindo a partir das outras gestões.  
214 Quanto à questão da titularidade e suplência disse que mesmo ela não soube dizer  
215 por que estava como suplente. Não houve discussão anterior sobre o tema e, sendo  
216 assim, não foi possível pensar nos papéis que seriam desempenhados ao longo da  
217 gestão. Confia nos quatro nomes indicados e acrescentou os nomes de Janaína  
218 Leslão Garcia e de Joari Aparecido Soares de Carvalho como possibilidades para  
219 compor a diretoria, mas que é preciso saber a disposição e disponibilidade deles. O  
220 conselheiro Gustavo de Lima Bernardes Sales comenta que não gostaria de insistir no  
221 tema e entende que o encaminhamento seria que se outras pessoas se dispõem a  
222 compor a diretoria, que se manifestassem, para que o plenário possa encaminhar os  
223 nomes. Em reunião do Cuidar da Profissão, ponderou-se que não é a questão de um  
224 nome, mas de uma lógica de funcionamento, de confiança e de coerência com a  
225 proposta que está sendo apresentada, que diz respeito à regionalização e  
226 interiorização. Assim, quem assumir a função de diretor deverá considerar que as  
227 subsedes, em seu cotidiano, têm um funcionamento diferente da sede, em termos de  
228 prédio, estrutura e RH. A conselheira Elisa Zaneratto Rosa pontua que, quando  
229 pensou na composição, pensou em aproveitar as experiências desse novo grupo. Se  
230 há pessoas que têm experiência de diretoria e que podem ajudar, inclusive com  
231 conhecimento recente de diretoria, é bem vindo, assim como é bem vindo quem ainda



232 não teve, como é o caso da Adriana Eiko Matsumoto, que nunca esteve em função de  
233 diretoria. Entende que o lugar de construção, de renovação e de política é a Plenária  
234 e, mais do que a Plenária, é o Fórum de Gestores, pois é no conjunto de gestores  
235 onde ocorre a grande discussão da política. Assim, a diretoria trabalha apenas a partir  
236 das diretrizes que são dadas por esses lugares. Esclareceu que a sugestão dos  
237 nomes para a diretoria não foi feita pensando em novos ou velhos conselheiros, foi  
238 ponderada a possibilidade de contribuição de cada um. Considerou interessante falar  
239 nos nomes dos conselheiros Joari Aparecido Soares de Carvalho e da Janaína Leslão  
240 Garcia, pois olhando do ponto de vista da trajetória e possibilidade de contribuição,  
241 pensou nestas pessoas como pessoas estratégicas. Durante o processo, sempre  
242 olhou a conselheira Janaína como uma possibilidade de coordenar a Comissão de  
243 Comunicação e, como tal, deveria trabalhar junto à Diretoria, já que a importância da  
244 Comunicação estar próxima da diretoria foi uma questão que apareceu na transição  
245 entre as gestões. Alguém que está pensando a política de comunicação e ao mesmo  
246 tempo trabalhando junto com a Diretoria nas reuniões, sempre que tiver  
247 disponibilidade. Quanto à necessidade de se criar a subsede metropolitana, acredita  
248 que o conselheiro Joari Aparecido Soares de Carvalho seria a pessoa para esse lugar  
249 estratégico, pois tem clareza do projeto, da concepção e que a poderia estar  
250 coordenando. Avaliou que há um equívoco quando se pensa no critério de colocar o  
251 interior na diretoria e crê que não se incorpora o interior colocando um de seus  
252 membros na diretoria. Incorpora-se o interior, discutindo a interiorização, ampliando os  
253 espaços de discussões com os gestores e consolidando a política. Cada membro do  
254 interior é como um diretor de uma subsede, tendo a mesma responsabilidade que a  
255 diretoria em administração e execução. Fez uma avaliação para exemplificar, mas  
256 acha que é muito difícil estar no interior e ao mesmo tempo na diretoria. Quem é do  
257 interior tem a responsabilidade de levar a política para as regiões. E entende ser  
258 complicado dar conta do cotidiano da diretoria juntamente com o processo de  
259 capilarização do Conselho. A conselheira Maria Ermínia Ciliberti pontuou que não  
260 entendeu a preocupação da plenária por trazer sempre a questão de continuidade,  
261 demonstrando medo de que algo seja interrompido e acredita que no planejamento  
262 estratégico tenham que retomar com calma para esclarecer melhor tal questão. O  
263 conselheiro Joari Aparecido Soares de Carvalho avaliou que não se pode repetir os  
264 mesmos procedimentos que tiveram durante a campanha e que, embora o assunto  
265 seja extenso, há necessidade de esclarecimentos, pois assim se consolidará o  
266 processo de plenário pleno. Disse que costuma mencionar a sua teoria dos “Ds” - a  
267 disposição, a disponibilidade, a disciplina, a dedicação e a decisão - e informou que,  
268 no momento, não tem todos os “Ds” disponíveis para ocupar a diretoria. Só estaria  
269 disponível para aceitar a tarefa de coordenação da subsede metropolitana se não  
270 houvesse disponibilidade de outro conselheiro. O conselheiro Moacyr Miniussi



271 Bertolino Neto refletiu que uma das maneiras de melhorar a interiorização, não é tendo  
272 alguém do interior na diretoria, mas sim criando a subsede de São Paulo  
273 (metropolitana), pois retira-se a responsabilidade da diretoria de cuidar do regional e  
274 do município de São Paulo e concordou com a sugestão do nome do Joari Aparecido  
275 Soares de Carvalho. A conselheira Sandra Elena Sposito avaliou que a decisão de  
276 colocar conselheiros do interior na suplência demonstrou que o espaço político que é  
277 dado ao interior é de suplência. Isso tem consequências políticas, porque se avançou  
278 em termos de movimento, no modo de construir a questão das representações no  
279 interior e que se retrocedeu quando se utilizou esse critério de interior na suplência  
280 como em outras gestões. Ressalta que é disso que se está falando e é disso que se  
281 tem medo. Entende que a decisão sobre titulares e suplentes se deu de forma urgente  
282 no momento desestruturado pela lógica do tempo, mas o que pode indicar o contraste  
283 velho / novo que não gostaria de rever. Ponderou que para avançar é preciso deixar  
284 isso muito claro. O interior viu nas últimas gestões a lógica de serem colocados na  
285 suplência, sem antes terem sido consultados. Entende que é importante se pensar as  
286 contribuições políticas e não o local onde se mora, nem nos papéis que estão  
287 assumindo nas subsedes. Com a quantidade de trabalho que vai assumir, o fato de  
288 ficar até tarde na sede, tem a ver com a proposta e o compromisso para qual foram  
289 eleitos pela categoria em uma eleição duríssima. A oposição estava presente em  
290 todos as regiões mais escondidas do interior, não tendo se manifestado de maneira  
291 tão clara na capital, mas se manifestou de maneira explícita e mais agressiva nas  
292 regiões e tiveram êxito na eleição por causa desse trabalho, que é nesse espaço que  
293 ajudou a construir, assim como as conselheiras Elisa, Adriana e Ermínia que também  
294 estavam nesse processo. O posicionamento tem a ver com essa contradição. Não  
295 quer cogitar que estão pensando que o espaço político da subsede é na suplência.  
296 Crê que o lugar das subsedes é nos espaços de decisão. Pondera que talvez não  
297 aceitasse estar na diretoria, mas gostaria de ter a possibilidade de estar. Prevê um  
298 enfrentamento duríssimo com o CFP e, como não é um grupo homogêneo, possuem  
299 uma série de contradições que devem ser expostas. Mencionou este assunto, pois  
300 deseja transparência para seguirem juntos. Questiona qual a proposta da diretoria  
301 para o interior. Como encaminhamento sugeriu que alguém da diretoria poderia  
302 assumir diretamente a interlocução mais específica com o interior. A conselheira  
303 Adriana Eiko Matsumoto considerou importantes as colocações da conselheira Sandra  
304 Elena Sposito, pois ajuda a pensar o significado da plenária, onde se expõe questões  
305 e posicionamentos. Considerou que o melhor caminho para discutir a composição da  
306 diretoria seria este espaço para que as falas surgissem e produzissem consensos de  
307 posicionamentos coletivos. Sabe-se que regimentalmente existem diferenças entre  
308 titulares e suplentes, mas do ponto de vista da política, a forma como se tem  
309 trabalhado nas gestões anteriores, essa questão não se coloca com valor menor.





310 Mencionou isso, pois vem de uma gestão no CRPSP e duas gestões no CFP, todas  
311 como suplente e isso não ficou caracterizado como menor lugar, na construção da  
312 política, das colocações históricas, e diz que na verdade não foi consultada se queria  
313 ser suplente ou titular, apontando uma questão histórica que tem que ser revista do  
314 ponto de vista da composição das chapas. Concernente à sua disponibilidade,  
315 considera que a decisão se deu com custo pessoal grande. Atinente aos  
316 encaminhamentos, coloca-se a possibilidade da composição ampliada, que diz  
317 respeito ao tamanho da demanda que há no estado de São Paulo e, de fato, efetivar  
318 isso, ou seja, a composição com a comunicação e discussão efetiva sobre a subsede  
319 metropolitana. A conselheira Livia Gonçalves de Toledo referendou as colocações da  
320 conselheira Sandra Elena Sposito. Quando fala de ter alguém que esteve nesse  
321 espaço de interior é no sentido de que alguém que está sensibilizado politicamente e  
322 administrativamente com o interior. Acrescentou que a política no interior é bem  
323 diferenciada da política da metrópole, que não há movimento político, ou pelo menos  
324 no Vale do Paraíba, é bem frágil. Pensar além da questão administrativa, técnica e  
325 estrutural, pensar na questão política. Propor alguém do interior na diretoria, não seria  
326 por ser do interior, mas pela sensibilidade com questões do interior. Por isso, propôs o  
327 nome da conselheira Janaína Leslão Garcia, que está nesse lugar e pode assumir,  
328 considerando que é titular. Os demais membros que estão no interior, que são  
329 coordenadores, não podem porque são suplentes. O conselheiro Bruno Simões  
330 Gonçalves destacou a importância de uma diretoria que dê conta do projeto macro  
331 (América Latina e outros) e do projeto micro (os psicólogos que estão no interior),  
332 considerando que o Federal não pertence ao mesmo grupo político. Daí a relevância  
333 de ter uma diretoria com experiência, com pessoas com condições de articulações.  
334 Comentou que se sente contemplado sabendo que na diretoria haverá pessoas que  
335 tenham experiência dentro do sistema conselhos. Fez coro com a ideia de fazer uma  
336 diretoria ampliada, salientando que já é uma mostra da experiência da diretoria que  
337 está propondo dessa forma. O conselheiro Moacyr Miniussi Bertolino Neto ponderou  
338 que não havia sentido que o lugar de suplente é um lugar inferior e não seria esse o  
339 ponto de discutir o interior ser suplente ou não, mas a questão é em que instância a  
340 diretoria vai ter que olhar a subsede, receber e acolher as questões regionais. Há  
341 preocupação com a quantidade de psicólogos no interior. Há necessidade de  
342 radicalizar a democratização, inclusive internamente, criar espaços de conversa e de  
343 troca. Preocupa-se com a coesão do grupo. Acrescentou que confia na diretoria  
344 proposta e no trabalho de seus componentes. Há questões sérias a serem resolvidas,  
345 principalmente em Sorocaba, onde a situação é muito complicada para o profissional  
346 de psicologia. O conselheiro Dario Henrique Teófilo Schezzi comentou que não sabe  
347 qual a real implicação de determinadas pessoas estarem na diretoria ou não, o que  
348 sabe que tantos dos gestores das subsedes como a diretoria, sempre foram muito



349 alinhados à plenária, que é muito forte nas ações do Conselho e isso o deixa tranquilo.  
350 Ainda mais com o fato de que a diretoria pode ser renovada a cada ano. Na  
351 perspectiva da descentralização, destacou a importância de se ter clareza e onde é  
352 mais necessário estar e descreveu que esteve no mês de setembro em algumas  
353 cidades da região para conversar com psicólogos, que relataram que o CRP-06 nunca  
354 fez uma ação naquela cidade. Nesse sentido, seria representativo ter alguém do  
355 interior na diretoria, mas não tem clareza se realmente faria diferença. O conselheiro  
356 Luís Fernando de Oliveira Saraiva concorda em partes com a ideia de alguém que  
357 venha do interior na diretoria avance nessa questão de regionalização. Em partes  
358 porque não é suficiente, ter alguém que vem do interior para garantir que se faça essa  
359 discussão e pautar essas demandas que dificilmente quem é da capital teria condições  
360 de apreender, pois pouco convive com isso. Entretanto, tem um peso não apenas  
361 simbólico, mas concreto de ter alguém que lembre com frequência demandas com  
362 as quais essa pessoa está mais sensível. Pensando em garantir essa pauta,  
363 Presidência e Tesouraria são lugares estratégicos para condução dos trabalhos em  
364 nível nacional. A Vice-Presidência e Secretaria podem estar nesse lugar estratégico  
365 de cuidar do estado e do interior. Lembrou a recomendação feita na última plenária  
366 da gestão anterior sobre a importância da continuidade das reuniões entre os  
367 coordenadores das subseções e a Diretoria, salientando que foi um espaço muito  
368 potente para avançar e construir uma política estadual integrada. Por fim, a ideia de  
369 interiorização é garantida não apenas estando no interior, mas sim o interior estar  
370 presente na construção da política estadual. A conselheira Mirnamar Pinto da Fonseca  
371 Pagliuso refletiu que se deve pensar no contexto que está surgindo nessa plenária e  
372 refletir nas propostas que o Cuidar da Profissão colocou como prioridade do trabalho  
373 coletivo, construído a muitas mãos. Concordou com as colocações da conselheira  
374 Sandra Elena Sposito quanto à questão da suplência, pois não foram previamente  
375 consultados. As divergências foram expostas e a questão da confiança é  
376 extremamente importante neste processo, pois acredita que política só se faz com  
377 quem se confia. A questão não é de ser determinada pessoa, o problema é o quanto  
378 este grupo que já estava no CRP será ouvido por este novo grupo que está chegando  
379 e como esse novo grupo irá se constituir, embora sejam do mesmo grupo político. Se  
380 não houver consenso o trabalho será complicado. Quer ter a liberdade de dizer o que  
381 pensa. Percebeu que há contradições e tensionamentos quando se colocam algumas  
382 questões. Salientou que é preciso pensar o trabalho do grupo e só será possível  
383 realizar um bom trabalho se todos puderem ser ouvidos, acolhendo as diferentes  
384 posições, as divergências e a diversidade do Plenário. Destacou que acredita que faz  
385 diferença o lugar da diretoria, pois é onde são tomadas as decisões sem que a  
386 plenária participe. Não quer dizer com isso que não confia no grupo proposto, pois  
387 ainda não conhece o grupo todo que está entrando. Então propõe que haja um



388 consenso. A conselheira Graça Maria de Carvalho Camara sugeriu que as pessoas  
389 propostas se manifestassem quanto ao interesse em compor a diretoria. O conselheiro  
390 Joari Aparecido Soares de Carvalho apresentou sua negativa. A conselheira Janaína  
391 Leslão Garcia respondeu sobre a questão da disponibilidade e relatou que há cerca de  
392 quinze dias passou a ser consultada sobre a possibilidade em compor a diretoria .  
393 Inicialmente não tinha nenhuma disponibilidade, mas nos últimos dias foi convencida  
394 de que poderia contribuir na diretoria. Sendo assim, embora não seja o seu desejo, se  
395 coloca à disposição. A conselheira Elisa Zaneratto Rosa lembrou algumas  
396 colocações e acredita que, do ponto de vista do processo histórico e de discussão,  
397 nunca antes se fez um processo tão discutido e democrático como desta vez. Não  
398 quer dizer que está perfeito, que não tem problema, mas nunca fez tanta reunião para  
399 se compor a chapa. É mérito do grupo, que avançou nessa direção. Está dizendo isso  
400 para mencionar os erros e os acertos também. Recordou que não se refletiu nessa  
401 questão da titularidade e suplência e desde que está no Cuidar da Profissão o  
402 processo foi dessa maneira. Reconheceu que avançou no processo de  
403 democratização como coletivo e como grupo, embora não tenham vencido esse  
404 processo. Quer chegar ao consenso e saber quais são as preocupações, para tentar  
405 dar respostas a todas elas e encontrar qual a composição da melhor maneira que  
406 consiga atingir os projetos todos. Salientou que as colocações da conselheira Sandra  
407 Elena Sposito foram importantes, pois ajuda a entender onde está a questão e o que  
408 está acontecendo. Ressaltou também as colocações do conselheiro Bruno Simões  
409 Gonçalves que gerou uma nova discussão para saber qual o projeto de política de  
410 interiorização, de interior e de relação. Acredita que podem tratar da composição da  
411 diretoria, entretanto crê que a discussão do interior está deslocada. Entende que o  
412 projeto para o interior diz respeito ao estudo e reorganização das subsedes, contudo  
413 há outro projeto, que é dar continuidade ao que se construiu como interiorização,  
414 capilarização dos processos, garantia dos procedimentos éticos nas subsedes,  
415 debatido claramente durante a discussão da plataforma dessa gestão e, portanto,  
416 entende que este é o projeto. Concernente à participação do interior na política,  
417 acredita que há um equívoco, pois na composição da chapa há treze pessoas do  
418 interior. Concordou com a indicação da conselheira Janaína Leslão Garcia na  
419 comunicação, atuando mais próxima da Diretoria. Havia pensado na conselheira  
420 Regiane Aparecida Piva à frente da Comissão de Ética, entretanto como é suplente  
421 deverá ter uma pessoa que possa assumir a comissão. Ponderou o nome da  
422 conselheira Graça Maria de Carvalho Camara na COF, com a colaboração da  
423 conselheira Ana Paula Noronha que é do interior. O interior participa da política  
424 quando constrói a política. Constrói-se política nos grupos temáticos, nas comissões e  
425 nas plenárias. Acredita que o lugar essencial para a discussão da política não é a  
426 diretoria e sim a Plenária e o Fórum de Gestores. O lugar da decisão é a Plenária, que



427 decide e vota o tempo inteiro, com a participação igualitária de suplentes e titulares.  
428 Na história do Cuidar da Profissão, assumiu-se esse compromisso de voto igual na  
429 plenária. Dentro das comissões, o lugar de quem assina não é o lugar de decisão.  
430 Concordou com a reclamação da escolha da titularidade e suplência, e concordou que  
431 não houve reflexão sobre a escolha dos lugares das coordenações das subsedes.  
432 Entendia-se que a comissão gestora não precisaria ter um coordenador sendo  
433 membro efetivo. Por isso, historicamente, repetiu-se os coordenadores na suplência,  
434 considerando que quem está nas coordenações das comissões gestoras não teria  
435 condições de estar nas coordenações das comissões permanentes. A questão que a  
436 conselheira Sandra Elena Sposito trouxe é importante, pois leva à discussão do  
437 projeto de interiorização. Como encaminhamento, pensou nas seguintes propostas:  
438 criação de um projeto de interiorização forte a fim de ampliar a presença do CRP no  
439 interior, pois o interior deve participar da criação dessa política. Deve-se manter pauta  
440 permanente na plenária sobre interiorização, pelo menos por um período, para que se  
441 construa o plano, inclusive com a criação de novas subsedes. Também manter o  
442 encontro dos coordenadores de subsedes. Criar um grupo de trabalho da  
443 interiorização, que tivesse além da diretoria, pessoas do interior e da região  
444 metropolitana, para entender a dinâmica dos projetos de interiorização, o redesenho e  
445 o funcionamento. A conselheira Regiane Aparecida Piva mencionou que começou a  
446 entender o movimento e que nesta plenária se firmou um compromisso em relação às  
447 preocupações. Mencionou que na composição da chapa da última gestão, na última  
448 reunião do Cuidar da Profissão, definiu-se a titularidade e suplência. Daí foi garantida  
449 a titularidade no interior, com Maria Orlene Daré - titular, enquanto coordenadora da  
450 Comissão de Direitos Humanos, Leandro Gabarra - titular, como membro da COE. A  
451 conselheira Elisa Zaneratto Rosa disse que não esteve presente nessa reunião, por  
452 isso não se lembra da discussão e reconhece o retrocesso. Relembrou que na história  
453 do Cuidar da Profissão sempre houve divergência entre uma gestão e outra. Há  
454 histórico de divergências nas gestões anteriores que se expressaram em criação de  
455 projetos diferentes, mesmo sendo do mesmo grupo. Ter divergência significa ter  
456 projetos e diretrizes diferentes, mas sempre lidou com isso de maneira positiva. Há a  
457 diretriz política e o princípio que os une. Deve-se debater as divergências e construir a  
458 partir delas. Destacou que a confiança também é muito importante, pois se tem a  
459 confiança como ponto de partida. Para concluir, ponderou que há duas ou três  
460 propostas para a composição da diretoria: a) proposta inicial das quatro pessoas; b) a  
461 proposta de incluir a conselheira Janaína Leslão Garcia na diretoria; c) há também a  
462 proposta para a conselheira Janaina Leslão Garcia coordenar a Comissão de  
463 Comunicação e, ao cuidar da comunicação, seria o quinto membro da diretoria, sem a  
464 obrigação de assinaturas de papéis. Talvez dessa forma ajude a produzir o consenso  
465 e a composição que acolhe as preocupações de todos. O conselheiro Moacyr Miniussi



466 Bertolino Neto ressaltou a importância das diferenças de opiniões, mas quer fazer um  
467 testemunho. Participou de praticamente todas as reuniões do Cuidar e durante toda a  
468 discussão da campanha, foi levantada a importância do interior e da necessidade de  
469 insistir na descentralização da sede, distribuição das subsedes e descentralização das  
470 subsedes, ampliar a entrada dos psicólogos nas subsedes. Em toda as reuniões era  
471 lembrado que existiam subsedes que estavam muito fechadas em si, sendo  
472 necessário investir na descentralização, no funcionamento das subsedes para que  
473 atingíssemos mais psicólogos. Considera o investimento da interiorização e  
474 descentralização muito importante, mas ser do interior não é impeditivo nem dever ser  
475 critério para compor , a diretoria, pois as decisões são feitas nas Plenárias e Fóruns  
476 de Gestores. O conselheiro Joari Aparecido Soares de Carvalho ponderou que é  
477 necessário ir ajustando o discurso para o direcionamento da decisão de quem serão  
478 os membros que comporão a direção. As propostas a partir desse momento são  
479 propostas do plenário. Foram colocadas outras questões que a outra proposta não  
480 contemplava. Talvez a composição seja com essas pessoas, conforme colocado. A  
481 incorporação do fato da divergência e a aceitabilidade disso, é que é preciso ser  
482 ajustado e quem estiver na direção deverá ajudar nessa tarefa. Descreveu as  
483 seguintes propostas: 1) A princípio quatro pessoas na diretoria como grupo inicial, com  
484 a possibilidade de fazer uma diretoria ampliada posteriormente; 2) Ter alguém  
485 cuidando da comunicação que não fosse da diretoria, para que se dedique à  
486 comunicação, mas que trabalhasse juntamente com a diretoria, como a conselheira  
487 Janaína Leslão Garcia; 3) proposta da conselheira Janaína Leslão Garcia estar na  
488 diretoria, mas não está claro o que muda na composição. Saber se tem alguém contra  
489 a ideia de ter os cinco (quatro da diretoria e conselheira Janaína Leslão Garcia  
490 trabalhando juntos); quer saber se pensam em outra composição ou se concordam  
491 que ela esteja junto nessa composição. 4) proposta de ter um GT com o tema  
492 interiorização com um membro da diretoria e alguém do plenário que não seja do  
493 interior. Finalizou dizendo que retira a proposta de só os quatro na direção, em prol  
494 dos cinco membros. A conselheira Janaína Leslão Garcia perguntou se alguém do  
495 Plenário ainda sustentaria a proposta de compor a diretoria só com os quatro  
496 membros. Disse que, para ela, a questão da comunicação e das subsedes é o alvo  
497 nessa gestão e pode contribuir nesses dois lugares, não necessariamente tão perto da  
498 diretoria. Acredita que, se for o caso, possam manter a estrutura dos quatro membros,  
499 pois assim se sentiria mais desobrigada, entretanto se colocou à disposição para  
500 contribuir com o grupo qualquer que seja a forma. A conselheira Maria Ermínia Ciliberti  
501 crê que se abordou nessa discussão um modelo de gestão mais horizontal e que é  
502 preciso pensar com mais profundidade no planejamento estratégico, na inovação da  
503 gestão e da descentralização. Pensar na estrutura de colegiado de gestão, questão  
504 intermediária, pensar na tecnologia, que propicie a entrada em uma reunião de



505 diretoria, independentemente do local onde esteja. O conselheiro Luiz Eduardo  
506 Valiengo Berni esclareceu que foi um dos primeiros a sugerir o nome da conselheira  
507 Janaína Leslão Garcia para a diretoria, mas está satisfeito com o encaminhamento  
508 que está sendo dado no decorrer dessa reunião, que serviu para esclarecer os  
509 posicionamentos e realinhamentos políticos. Concordou com a composição dos quatro  
510 diretores e mais o quinto diretor cuidando da comunicação, considerando que é uma  
511 área estratégica. Sistematização das manifestações: 1) Problematizou-se o critério  
512 para a escolha das(os) conselheiras(os) efetivas(os) e suplentes, bem como a não  
513 presença de um membro do interior na diretoria, justificando-se que a realidade do  
514 interior é diferente da realidade da região metropolitana. 2) Destacou-se a  
515 necessidade do compromisso com a transparência das ações políticas,  
516 democratização, criação de táticas para efetivar a aproximação das subsedes. 3) A  
517 importância de ter na diretoria membros de confiança do plenário. 4) A necessidade de  
518 consolidar esse grupo gestor e a necessidade de coesão do grupo do XIV Plenário. 5)  
519 A importância das decisões políticas serem tomadas com a participação,  
520 conhecimento e consentimento do Plenário, lembrando que a diretoria executa o  
521 trabalho de acordo com as diretrizes determinadas pelo Plenário. 6) A importância de  
522 ter uma pessoa do interior que conheça o mecanismo de funcionamento das  
523 subsedes. 7) Pensar nas pautas políticas que estarão presentes, considerando o  
524 cenário nacional. 8) O cuidado com a política estadual. 9) Pensar na disponibilidade  
525 dos conselheiros, tendo em vista que a diretoria exige constante disponibilidade para  
526 os compromissos e reuniões. 10) Que se priorize o tema regionalização e  
527 interiorização. 11) Ter na pauta o cotidiano das subsedes, pois há a sensação de  
528 desconexão em relação à sede. 12) Observar as características específicas do  
529 interior, bem como a necessidade da interlocução da Diretoria com o interior. 13)  
530 Investir na mobilização dos psicólogos do interior. Propostas de encaminhamentos: 1)  
531 Ante as questões indicadas, sugeriu-se uma composição ampliada e o nome da  
532 conselheira Janaína Leslão Garcia foi apontado. 2) Discutir efetivamente a  
533 organização da subsede metropolitana. 3) Pensar, além da questão técnica, a questão  
534 administrativa da política no interior, que está fragilizada. 4) Importância de ter  
535 pessoas na diretoria que tenham visão e experiência no Sistema Conselhos e que  
536 possam dar conta do projeto macro e micro político. 5) O cuidado com a forma com  
537 que a Diretoria vai acolher as questões regionais. 6) Destacar a democratização. 7)  
538 Criar espaços de conversa e de troca, para coesão do grupo. 8) Necessidade de  
539 reuniões periódicas dos coordenadores de subsedes e diretoria. 9) A importância do  
540 interior estar presente na construção de uma política estadual. **Encaminhamento:** 1)  
541 O plenário aprovou a composição da Diretoria, sendo: Elisa Zaneratto Rosa, Maria  
542 Ermínia Ciliberti, Luís Fernando de Oliveira Saraiva e Adriana Eiko Matsumoto  
543 respectivamente, presidenta, vice-presidenta, secretário e tesoureira. As(os)



544 referidas(os) conselheiras(os) assumiram os cargos para exercício das atribuições  
545 legais e regimentais, que passará a vigorar a partir desta data, com mandato de um  
546 ano de acordo com o Capítulo III, artigo 9º do Regimento Interno em vigor. 2) A  
547 proposta da conselheira Janaína Leslão Garcia compor a Diretoria ampliada foi  
548 acatada. A referida conselheira também coordenará a Comissão de Comunicação. 3)  
549 Deliberou-se justificar as eventuais ausências da conselheira Ana Maria Falcão de  
550 Aragão, considerando o exposto. 4) Pautar na próxima plenária o tema da  
551 regionalização. **V) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES E PROJETOS**  
552 **ESTRATÉGICOS** - A conselheira Elisa Zaneratto Rosa introduziu o tema  
553 esclarecendo a importância da indicação dos nomes das(os) coordenadoras(es) das  
554 comissões permanentes nesta data, tendo em vista a necessidade imediata de  
555 atuação dessas comissões. **5.1) Comissão de Ética - COE** - Esta comissão é órgão  
556 especial de assessoramento ao plenário e à Diretoria, para aplicação do Código de  
557 Ética Profissional e do Código de Processamento Disciplinar, é constituída pela(o)  
558 sua(seu) presidenta(e), que deverá ser uma(um) conselheira(o) efetiva(o) que não  
559 seja membro da Diretoria e, pelo menos, mais dois membros, indicados pelo Plenário,  
560 podendo ser conselheiros(as) efetivos(as) ou suplentes ou psicólogas(os)  
561 convidadas(os). As conselheiras Gabriela Gramkow, Regiane Aparecida Piva, Lívia  
562 Gonsalves Toledo e o conselheiro José Agnaldo Gomes foram indicados para a  
563 função de presidência da COE. Encaminhamento: Considerando as sugestões de  
564 composição apresentadas, o plenário resolveu que a Comissão de Ética (COE) passa  
565 a ser presidida por José Agnaldo da Silva, tendo como membros as conselheiras  
566 Gabriela Gramkow, Regiane Aparecida Piva, Lívia Gonsalves Toledo e o conselheiro  
567 Luis Fernando de Oliveira Saraiva. Salientou-se a necessidade da conselheira  
568 Regiane Aparecida Piva coordenar os trabalhos da Comissão neste início de gestão,  
569 considerando sua experiência. **5.2) Comissão de Orientação e Fiscalização - COF** -  
570 Possui o objetivo de coordenar e executar em sua jurisdição as atividades de  
571 orientação e fiscalização do exercício profissional e assistir o plenário do CRP nos  
572 assuntos de sua competência. Será constituída por, no mínimo, três membros,  
573 coordenada por uma(um) conselheira(o) efetiva(o), podendo os demais serem  
574 conselheiras(os) efetivas(os), suplentes ou psicólogas(os) convidadas(os). O Plenário  
575 indicou os nomes de Graça Maria de Carvalho Camara, Ana Paula Noronha,  
576 Guilherme Luz Fenerich e Marília Capponi. Encaminhamento: Considerando as  
577 sugestões apontadas a Comissão de Orientação e Fiscalização passa a ser presidida  
578 por Graça Maria de Carvalho Camara no primeiro ano da Gestão sendo que a  
579 conselheira Ana Paula Porto Noronha assumirá no 2º ano e conselheiro Guilherme  
580 Luz Fenerich, no 3º ano. **5.3) Comissão de Direitos Humanos** - Colocou-se que a  
581 referida comissão é considerada permanente em conformidade com resolução, que dá  
582 autonomia relativa. Podem participar conselheiros(as) e psicólogos(as)



583 convidados(as). A idéia é congrega psicólogos(as) que tenham militância nas  
584 questões inerentes aos direitos humanos. Indicou-se para a função de coordenador o  
585 nome de Aristeu Bertelli da Silva. Encaminhamento: O Plenário acatou a sugestão e  
586 referendou o nome do conselheiro Aristeu Bertelli da Silva para a coordenação da  
587 referida Comissão. **5.4) Comissão de Avaliação de Título de Especialista - CATE -**  
588 Esta deverá ser composta por três membros efetivos e dois suplentes, cuja atribuição  
589 será a análise da documentação referente ao pedido da concessão e do registro do  
590 título profissional de especialista em Psicologia. Em função do volume de trabalho ou  
591 da especificidade da matéria, a Comissão poderá contar com a ajuda de  
592 psicólogas(os) colaboradoras(es). A seguir, a diretoria procedeu a indicação da  
593 conselheira Alacir Villa Valle Cruces. Encaminhamento: O plenário acatou a sugestão  
594 nomeando a conselheira Alacir Villa Valle Cruces como coordenadora. **5.5) Comissão**  
595 **de Comunicação** - A conselheira Janaína Leslão Garcia foi indicada para a  
596 coordenação. **Encaminhamento:** O Plenário aprovou a sugestão da conselheira  
597 Janaína Leslão Garcia coordenar a Comissão de Comunicação. **5.6) Grupo de**  
598 **Trabalho História e Memória da Psicologia** - A conselheira Ilana Mountian foi  
599 indicada para coordenar o grupo devido a sua experiência em pesquisa.  
600 **Encaminhamento:** O Plenário acatou a sugestão da coordenação da conselheira  
601 Ilana Mountian para o Grupo de Trabalho História e Memória da Psicologia. **5.7)**  
602 **CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas -**  
603 Sugeriu-se o nome da conselheira Maria Ermínia Ciliberti para o CREPOP, uma vez  
604 que tem experiência junto às questões nacionais e por ser membro da diretoria.  
605 **Encaminhamento:** O Plenário concordou com a proposta para Maria Ermínia Ciliberti  
606 ser a conselheira de referência do CREPOP – Centro de Referência Técnica em  
607 Psicologia e Políticas Públicas. **5.8) Comissão de Licitação** - Esta comissão tem  
608 como função precípua receber, analisar e julgar todos os documentos e  
609 procedimentos relativos às licitações. A investidura de seus membros não excederá 1  
610 (um) ano, vedada a recondução da totalidade para a mesma Comissão no período  
611 subsequente. Deverá ser formada por uma(um) presidenta(e) - conselheira(o) - e dois  
612 membros, que podem ser funcionários(as) do Conselho. Apresentou-se a seguinte  
613 indicação: Moacyr Miniussi Bertolino Neto e Luiz Eduardo Valiengo Berni.  
614 Encaminhamento: O plenário acatou a sugestão, deliberando, a formação da  
615 Comissão Permanente de Licitação que passa a ser constituída pelos conselheiros  
616 secretário Luís Fernando de Oliveira Saraiva (presidente) e Luiz Eduardo Valiengo  
617 Berni (suplente) e dois servidores: Diógenes Antonio Pepe e Mario Raimundo Correa.  
618 A composição das comissões acima citadas poderá sofrer alteração na próxima  
619 plenária. O tema deverá ser repautado no início da próxima plenária. **VI)**  
620 **COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES GESTORAS** - Considerando a brevidade do início  
621 dos trabalhos nas Subsedes apresentaram-se as indicações das coordenações e





622 subcoordenações das Subsedes. Encaminhamento: Aprovou-se a composição das  
623 Comissões Gestoras para as Subsedes de: Assis, Baixada Santista e Vale do Ribeira,  
624 Bauru, Campinas, Grande ABC, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba e  
625 Vale do Paraíba e Litoral Norte. Dessa maneira, os nomeados para integrar as  
626 comissões gestoras do Conselho são: Assis: Silvio Yasui - CRP 06/7964  
627 (coordenador) e Edgar Rodrigues - CRP 06/29843 (subcoordenador). Baixada Santista  
628 e Vale do Ribeira: Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso - 06/4595 (coordenadora) e  
629 Igor da Costa Borysow - CRP 06/89262 (subcoordenador). Bauru: Sandra Elena  
630 Sposito - CRP 06/49858 (coordenadora) e Silvana Almeida da Silva Lima - 06/106890  
631 (subcoordenadora). Campinas: Gustavo de Lima Bernardes Sales – CRP 06/87121  
632 (coordenador) e Rita de Cássia Oliveira Assunção - CRP 06/41621  
633 (subcoordenadora). Grande ABC: Camila de Freitas Teodoro - CRP 06/98759  
634 (coordenação) e Reginaldo Branco da Silva - CRP 06/32951 (subcoordenador).  
635 Ribeirão Preto: Dario Henrique Teófilo Schezzi - CRP 06/69246 (coordenador) e  
636 Luciana Stoppa dos Santos – CRP 06/78466 (subcoordenadora). São José do Rio  
637 Preto: Maria das Graças Mazarin de Araujo - CRP 06/13604 (coordenadora) e Laura  
638 Lúcia dos Santos Leher – CRP 06/52411 (subcoordenadora). Sorocaba: Sergio  
639 Augusto Garcia Júnior - CRP 06/103795 (coordenador) e Carine Sauyri Goto - CRP  
640 06/85817 (subcoordenadora). Vale do Paraíba e Litoral Norte: Livia Gonsalves Toledo  
641 - CRP0681872 (coordenador) e Luiz Henrique de Sá Mendes Fonseca – CRP  
642 06/73970 (subcoordenador). **VII) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE INSTRUÇÃO**  
643 **DE PE - 7.1) Subsede de Bauru** - O assunto foi brevemente explanado.  
644 Encaminhamento: Considerando a urgência do assunto foi instaurada a Comissão de  
645 Instrução de PE (Processos Éticos) na Subsede de Bauru, composta por Sandra  
646 Elena Sposito, Marta Alice Neli Bahia e Regiane Aparecida Piva. **7.2) Subsede**  
647 **Grande ABC** - da mesma forma que o ponto anterior, a Comissão de Instrução de PE  
648 da Subsede Grande ABC será composta por Camila de Freitas Teodoro , Maria Izilda  
649 Soares Martão e Reginaldo Branco da Silva. Concernente às credenciais para as  
650 fiscalizações, as subsedes farão as indicações dos nomes. **VIII) CALENDÁRIO DE**  
651 **PLENÁRIA E FÓRUM DE GESTORES** - O calendário foi apresentado ao Plenário,  
652 destacando-se a necessidade de garantir a presença nos quóruns das Plenárias  
653 Éticas e de Julgamento Ético. Compromissos nacionais agendados: Outubro - 17 e 18:  
654 Reunião Nacional de Presidentes e Tesoureiros; Novembro - 07 e 08: Encontro  
655 Nacional de COEs, COFs e de CREPOP (participação de uma pessoa por Comissão);  
656 Dezembro - 13 a 15 - APAF. *Proposta da Diretoria*: Outubro: 19 - Plenária Pedagógica;  
657 25 - Plenária Ordinária; 26 - Fórum de Gestores. Novembro: 22 - Plenária de  
658 Julgamento (início às 14h); 29 e 30 - Planejamento Estratégico. Dezembro: 06 e 07 -  
659 Plenária Ordinária; 13 - Plenária de Julgamento. Encaminhamento: O calendário  
660 deverá ser enviado por e-mail, com as propostas da diretoria, para a consideração



661 das(os) conselheiras(os). **IX) INFORME FINANCEIRO E ATUAL NORMATIZAÇÃO**  
662 **PARA PAGAMENTO DE DIÁRIAS, JETONS E AJUDAS DE CUSTO** – Pontuou-se  
663 que os informes financeiros serão sempre divulgados nas plenárias ordinárias.  
664 Encaminhamento: Divulgar as informações por email e na próxima plenária confirmar  
665 os saldos bancários. Na próxima plenária também deverá ser esclarecida quais são as  
666 regras atuais para apoios e parcerias, para que o Plenário acompanhe. **X)**  
667 **APRESENTAÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES DO CRP SP E RELATÓRIO**  
668 **DE GESTÃO DO CRP SP** - Não houve tempo hábil para a discussão do tema. O tema  
669 deverá ser repautado. **XI) NOMEAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES** - Não houve tempo  
670 hábil para a discussão do tema. O tema deverá ser repautado. **XII) PLANEJAMENTO**  
671 **ESTRATÉGICO** - Não houve tempo hábil para a discussão do tema. O tema deverá  
672 ser repautado. **XIII) SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA E REUNIÕES**  
673 **NACIONAIS** - Não houve tempo hábil para a discussão do tema. As reuniões  
674 nacionais foram apontadas no calendário acima. Nada mais havendo a tratar a  
675 senhora conselheira presidenta deu por encerrada a sessão, da qual eu, conselheiro  
676 secretário Luís Fernando de Oliveira Saraiva, lavrei a presente Ata, que lida e  
677 aprovada será assinada. São Paulo, vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil  
678 e treze.

---

**ELISA ZANERATTO ROSA**  
*Conselheira Presidente*

---

**LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA  
SARAIVA**  
*Conselheiro Secretário*